

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes
Curso de Comunicação e Multimeios

PEDRO HENRIQUE DE SOUZA BORBA

“OSSOS DO OFÍCIO”
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso

Memorial apresentado para a
conclusão da Disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso II do Curso de
Comunicação e Multimeios da
Faculdade de Filosofia, Comunicação,
Letras e Artes - PUCSP.
Orientadora: Ane Shirley

São Paulo
2022

PEDRO HENRIQUE DE SOUZA BORBA

CURTA-METRAGEM "OSSOS DO OFÍCIO"

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Ane Shirley de Araujo

Prof. Me. Carlos Eduardo S. F. de Souza

Profª. Dra. Marlyvan Moraes de Alencar

Você deve aprender a baixar a cabeça
E dizer sempre: "Muito obrigado"
São palavras que ainda te deixam dizer
Por ser homem bem disciplinado
Deve pois só fazer pelo bem da Nação
Tudo aquilo que for ordenado
Pra ganhar um Fuscão no juízo final
E diploma de bem comportado

Você merece, você merece
Tudo vai bem, tudo legal
Cerveja, samba, e amanhã, seu Zé
Se acabarem com o teu Carnaval?

(Gonzaguinha - Comportamento Geral)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer inicialmente aos meus pais, que desde o momento que entenderam meu sonho de estar em uma universidade de qualidade me incentivaram e não me deixaram abaixar a cabeça nem mesmo nos momentos em que esse sonho parecia tão distante. É por vocês que segui esse sonho.

Agradeço também à PUCSP e ao CNPQ pelos incentivos e pelas bolsas durante a graduação. Essas bolsas são orgulho, é motivo de orgulho ser o primeiro da família a fazer uma graduação 100% gratuita e se tornar pesquisador pela CPNQ. Agradeço aos professores que durante a graduação me estimularam o pensamento crítico, as análises e interpretações me tornando indivíduo.

Agradeço a todas as pessoas que passaram pela minha vida nos últimos quatro anos, todas as cervejas de quinta-feira à noite, todas as risadas no pátio da cruz, todos os banhos de sol no bosque, todas as fotografias no quinto andar, todas as partidas de sinuca e todas as histórias, que a partir de hoje, de fato viram história.

Agradeço a todos que confiaram neste filme e que desde o começo, quando eu mesmo, inseguro, não acreditava tanto nessa ideia. Agradeço à Carol, à Ligia e à Milena, por escreverem essa ideia comigo e não me deixarem desanimar em momento algum.

Agradeço a toda equipe que esteve comigo durante a construção do filme, esse filme é nosso.

RESUMO

O cinema, segundo Eisenstein, é uma arte dotada de intelectualidade. Quase pedagógico, o cinema traz reflexões, faz o espectador se colocar nas mais diversas situações e entender nelas seu semelhante. O trabalho, quando posto na tela, traz a maior representação possível para o espectador. O ofício e seus empecilhos diários, independente de qual seja, traz identificação imediata, de forma que o cinema atribuiu a temática desde sua primeira exibição. Nesse projeto, o curta-metragem *Ossos do ofício* pretende representar o arquétipo do homem brasileiro de classe média que leva a vida paradoxal de trabalhar para viver enquanto vive para trabalhar. O objetivo é apresentar uma produção audiovisual concisa e madura, que possa atribuir, em prática, todos os conhecimentos adquiridos nos quatro anos de faculdade e nas mais diversas áreas do audiovisual e, acima de tudo, construir uma personagem com a qual o público geral se identifique e reflita sobre as relações de trabalho no contexto atual.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho, Curta-metragem, Nonsense.

ABSTRACT

Cinema, as Eisenstein said, is an art endowed with intellectuality. Almost pedagogical, cinema brings reflections, makes the spectator place himself in the most diverse situations and understands his fellow man in them. The work, when put on screen, brings the greatest possible representation to the viewer. The craft and its daily obstacles, no matter what, brings immediate identification, in a way that the cinema attributed the theme since its first exhibition. In this project, the short film *Ossos do Ofício* intends to represent the archetype of the middle-class Brazilian man who leads the paradoxical life of working to live while living to work. The objective is to present a concise and mature audiovisual production, which can put, in practice, all the knowledge acquired in the four years of college and in the most diverse areas of audiovisual and, above all, to build a character with which the general public can relate. identify and reflect on work relationships in the current context.

KEYWORDS: Work, Short Film, Dramey.

LISTA DE FIGURAS

1. A greve (Eisenstein, 1925).....	11
2. A greve (Eisenstein, 1925).....	11
3. Réquiem para um sonho (Aronofsky, 2000).....	14
4. Réquiem para um sonho (Aronofsky, 2000).....	14
5. A vida mais Qualy - A série: Abertura (2018).....	15
6. Quero ser John Malkovich (Jonze, 1999).....	16
7. Click (Coraci, 2006).....	17
8. Click (Coraci, 2006).....	17
9. Que horas ela volta? (Muylaert, 2015).....	18
10. Casa Grande (Barbosa, 2015).....	19
11. Casa Grande (Barbosa, 2015).....	19
12. Fotos dos equipamentos fotográficos.....	46
13. Moodboard de design de produção.....	46
14. Foto do restaurante.....	46
15. Maquete 3D e foto do escritório.....	47
16. Planilhas de gastos e arrecadações.....	47
17. Instagram do curta.....	48

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
3. CONCEITUAÇÃO DO PROJETO.....	13
4. ELEMENTOS PROJETUAIS.....	19
4.1 SINOPSE.....	19
4.2 CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISTA.....	20
4.2 ARGUMENTO.....	22
4.3 ESCALETA.....	25
4.4 TRECHO DO ROTEIRO.....	28
4.5 STORYBOARD.....	36
4.6 RECURSOS.....	38
5. PÓS PRODUÇÃO.....	41
6. CIRCULAÇÃO E VISIBILIDADE DO PRODUTO.....	41
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
8. REFERÊNCIAS.....	44
8.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
8.2 REFERÊNCIAS FÍLMICAS.....	45
8.3 REFERÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS.....	46

1. INTRODUÇÃO

"A saída dos trabalhadores da Fábrica Lumière", dos irmãos Lumière, foi um grande marco como um dos primeiros filmes, em 1895. Não só pela novidade do registro em movimento, mas também por trazer à película os primeiros traços políticos: o fim do expediente dos trabalhadores da fábrica de negativos fotográficos no grande centro de Paris.

Ali, os corpos se deslocam em uma multidão: o grande retrato da modernidade, do movimento e do progresso. A classe trabalhadora dá seus passos enquanto o coletivo se move.

Aqui o cinema se mostra como a arte do registro da nova urbanidade, documentando a saída dos trabalhadores, onde eles estabelecem seus laços e buscam seu caminho ao descanso diário. A carga política já estava presente naquela breve exibição, que foi dita como a primeira sessão de cinema. Registrar e exibir a modernidade era a maior exaltação possível para aquele contexto.

Mais tarde, em 1927, temos *Berlim, Sinfonia da metrópole*, de Walter Ruttmann, trazendo em si a modernidade e a hiper industrialização. As revoluções industriais acontecendo ao redor do mundo mostravam a modernidade e o cinema registrava as belezas das grandes cidades que estavam surgindo. Dois anos após o lançamento de *Berlim - Sinfonia da metrópole*, tivemos nosso expoente nacional nos filmes sinfonia: *São Paulo - Sinfonia da metrópole*, de Rodolfo Lustig e Adalberto Kemeny. O filme trouxe ao Brasil o olhar sensível das grandes cidades, entre os carros e as máquinas.

Com o capitalismo estabelecido, surgiram filmes que, além de documentar, buscam fazer o espectador refletir sobre esse sistema. Os filmes à margem do mercado Hollywoodiano trazem críticas ao capitalismo recorrentemente. Com o auge deste movimento no cinema soviético, houve a tentativa de estimular o espectador a reconhecer uma representação na luta de classes.

No âmbito nacional, tivemos filmes importantes que seguiram essa linha como *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha (1964), e *Cabra marcado para morrer*, de Eduardo Coutinho (1984), que iniciou sua produção por volta de 1962 mas só pode ser finalizado após o fim do regime ditatorial vigente no Brasil durante meados de 1960 a 1980. Ambos os filmes abordam a luta

camponesa que, à época, era tida como principal meio para uma revolução comunista ou socialista.

Partindo para a contemporaneidade, onde o curta buscará inspirações, *Arábia*, de Affonso Uchoa e João Dumans (2017), é um filme que apresenta um metalúrgico que sofreu um acidente em decorrência da precarização do trabalho. A inibição do indivíduo em seu subemprego é tema recorrente no filme, tanto na apresentação da família da protagonista, que está ausente o tempo todo em sua infância, como na própria vida da protagonista, que vive de trabalhos precários que o consomem lentamente em busca de sobrevivência. Jonathan Crary em seu livro *24/7 Capitalismo tardio e os fins do sono*, afirma que na era em que vivemos há um capitalismo tão agressivo que são proibidos anseios não ligados à aquisição ou acumulação. No filme, vemos um retrato de como o trabalhador retrai seus anseios e seus sentimentos, relatando-os num diário, e os abusos diários que lhe são acometidos no ambiente de trabalho.

Na mesma linha, *Bacurau*, de Kleber Mendonça Filho (2019), um filme que faz uma clara crítica a valores conservadores, imperialistas e capitalistas, ganhou destaque recebendo o Prêmio do Júri no Festival de Cannes, uma grande vitória para o Brasil frente ao cinema de Blockbusters. Com o sucesso do filme, vemos uma grande mobilização que buscava refletir e negar valores imperialistas e capitalistas. O filme, que sofreu diversos entraves políticos até ser lançado, com muito atraso, ocupou centenas de salas de cinema ao redor do país e trouxe ao grande público reflexões muito pertinentes.

A proposta do projeto surgiu a partir destas referências que buscam fazer o espectador refletir sobre uma posição na luta de classes somado a um medo particular: viver uma vida de constante exaustão em função do trabalho, algo que, conseqüentemente, levaria à morte prematura.

Desta forma, o projeto será um curta metragem no qual mostraremos como somos elevados a situações de estresse o tempo todo e como nossa rotina não dá margem para que possamos de fato aproveitar a vida. Nosso proveito é resumido a hábitos de consumo que são constantemente implantados em nossa sociedade por meio do sistema capitalista.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O cinema que tem como temática o trabalho e as relações trabalhistas teve seu ápice com o movimento da montagem soviética. Esse movimento trouxe em seus grandes expoentes a representação da luta de classes e serviu como propaganda para a manutenção do governo socialista fruto da Revolução de 1917. A socióloga Lorena Holzmann, em seu livro *O trabalho no Cinema. E uma socióloga (2012)*, na plateia nos apresenta o trabalho como a chave do sentimento de pertinência aos valores coletivos, constantemente estimulados nos modelos socialista e comunista.

O trabalho constitui fator-chave de integração e criação de laços sociais, de sentimento de pertinência ao coletivo, de dignificação diante do outro, de autorreconhecimento e de autoestima, mesmo que as condições em que ele é realizado sejam problemáticas, penosas, e incorporem a exploração (HOLZMANN, 2012, p.32)

O sentimento de pertencimento foi a grande chave do cinema de Dziga Vertov e Sergei Eisenstein. Ambos cineastas na União Soviética buscaram racionalizar suas obras com o objetivo de torná-las instrumento de “ação social” e difusor de ideologias. Eisenstein em seu livro *O Sentido do filme (1942)* acreditava que o cinema tinha um poder de intelectualizar o espectador, para ele, o cinema tinha um potencial de estímulo ao pensamento crítico por meio da relação entre as imagens projetadas, o que o levou a formular suas teorias de montagem. O cineasta, em sua teoria, buscou sistematizar formas de montagem que fariam o espectador compreender a história e relacionar os planos justapostos para uma analogia ou para a formulação de uma nova ideia.

A uma de suas formas de montagem ele deu o nome de "ideológica", ou "intelectual". O processo de montagem, é bem sugestivo ao nome: a intenção é juntar ou aproximar dois planos a fim de comunicar um ponto de vista ou um sentimento ao espectador. Podemos exemplificar esse processo com o filme "A greve" de 1925.

O filme em questão, realizado pelo próprio Serguei Eisenstein, nos mostra uma representação de uma greve de trabalhadores industriais em 1903, na Rússia

pré-revolução, e a repressão em consequência ao movimento grevista. O filme também traz reflexões sobre as noções de coletividade esquerdistas em oposição ao individualismo capitalista.

Durante o filme, diversas vezes Eisenstein utiliza da montagem ideológica para representar analogias entre animais e os operários das fábricas. A cena mais famosa, e onde esse recurso fica mais claro, traz as consequências do movimento grevista na justaposição de imagens do exército czarista matando os trabalhadores e uma vaca sendo abatida. As imagens são postas de modo que o espectador seja estimulado, da forma mais visceral possível, a estabelecer as relações entre o tratamento que sofrem os animais no abate e os trabalhadores no regime opressor czarista. Assim, sentindo pertencer a uma classe dominada e oprimida.



1. *Animal abatido*

2. *Trabalhadores mortos pelo exército*

Essa identificação é também abordada por Marcel Martin, em seu livro, *A linguagem cinematográfica*. Segundo ele, todas as imagens têm simbolismos que são atribuídos à mente do espectador, mas o criador do filme tem o poder de correlacionar imagens para criar um choque ou uma interpretação geral.

Como pode então o cinema exprimir ideias gerais e abstratas? Primeiramente porque qualquer imagem é mais ou menos simbólica, mas sobretudo, porque a generalização se opera na consciência do espectador, a quem as ideias são sugeridas com uma força singular e uma precisão inequívoca pelo choque das imagens entre si: é o que chamamos de montagem ideológica.

(MARTIN, 2005, p.28)

No projeto, foi necessário o uso de recursos que gerem uma identificação que vá além de uma imagem estereotipada. O objetivo foi fazer com que o espectador enxergasse ali um conflito de classes presente na sociedade brasileira. Concordando com Martin, é necessário fazer com que o simbolismo das imagens

seja ressaltado por meio da montagem, buscando exprimir ideias gerais que possam atingir o espectador.

Para isso, trouxemos uma personagem que é retrato de uma classe que está entre a riqueza e a pobreza, mas que, além de se ver como superior às classes mais baixas, faz de tudo para beirar a riqueza. Isso foi mostrado no filme por meio de diversas metáforas e analogias, como por exemplo: a subida na vida ser representada pela subida do elevador em seu escritório. Os setores de maior prestígio na empresa de nossa personagem serão nos andares mais altos e, Fábio, o protagonista tentará a todo momento essa subida.

Também abordamos os dramas e problemas cotidianos enfrentados no trabalho em conflito com o almoço e os momentos de descontração entre os colegas, criando no trabalho um ambiente dúbio: entre a hostilidade do corporativismo em busca de resultados perfeitos e a descontração fruto das relações sociais entre as pessoas que, ali, se encontram em situações semelhantes. Desta forma, acentuamos o caráter de integração presente no trabalho, que Lorena Holzmann afirma na passagem retirada de seu livro e, conseqüentemente, se cria no espectador o sentimento de pertencer a esta classe.

Tendo em vista a limitação temporal do curta metragem em relação a um longa metragem, é de extrema importância integrar mecanismos que acentuam as metáforas e os pequenos detalhes em nosso filme, buscando um arredondamento do personagem e uma imersão real do espectador. A montagem, portanto, é importantíssima para que cada plano tenha seu significado próprio, mas que a junção com o plano subsequente reforce um ideal maior ou uma metáfora já presente no curta.

Optamos por retomar as teorias de montagem de Eisenstein e utilizar uma montagem rítmica que valoriza a densidade dos planos. Inserimos uma variedade de planos, mas optamos por planos mais longos em momentos chave para que o espectador pudesse se sentir desconfortável e refletisse sobre a importância destes planos.

Pode-se dizer, então, que o cinema usa de recursos para que espectador se sinta semelhante ao que se projeta na tela, gerando assim uma sensação de pertencimento a um todo. No caso deste projeto, foi necessário fazer com que o espectador enxergasse naquele cenário, naquelas personagens e naquela trama segmentos de uma coletividade. Ao se apropriar de todos esses recursos, é

esperado que o espectador enxergue ali relações de trabalho de segmentos da sociedade e trace paralelos entre a representação projetada e sua própria vivência, criando reflexões que se tornarão intrínsecas desde o primeiro passo fora da sala de cinema.

3. CONCEITUAÇÃO DO PRODUTO

Ossos do ofício é um curta-metragem de ficção que procura instigar reflexões do espectador. A partir da narrativa, que se desenrolará em uma dramédia, gênero que mistura características do humor e do drama para tratar de algum tema sensível, o espectador será capaz de enxergar semelhanças com Fábio em sua busca incessante por uma ascensão social, base do sistema capitalista no qual vivemos. A busca pela riqueza é intrínseca ao sistema capitalista e nesse curta ela é explicitada de forma brutal e surrealista, utilizando o formato de curta-metragem como recurso para passar a sensação de que o tempo está cronometrado para nossa protagonista.

No percurso de uma vida capitalista, o indivíduo tem seu destino bem demarcado: nascer, estudar, trabalhar e morrer. Essa lógica estimulada atribui ao ser humano uma noção utilitarista. Aqui, abordamos essa concepção utilitarista nos apegando ao conceito de nonsense. A expressão foi criada para dar nome a um tipo de humor perturbado e que explora o absurdo, sem ter sentido algum. Obras do surrealismo e do dadaísmo se apropriaram deste conceito que teve seu grande marco inicial como um gênero de literatura inglesa no século XIX. O livro *Book of nonsense*, de Edward Lear, inaugurou o movimento e *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll, tornou-se um dos livros mais famosos do mundo.

No curta, acompanhamos Fábio. Um homem de classe média que trabalha incessantemente. Fábio busca acima de tudo o bem estar social e financeiro de sua família, desta forma, até mesmo quando descobre que terá um AVC ao fim do dia, não deixa de trabalhar.

Além disso, a construção deste curta foi um grande trabalho de ritmo: por um lado, há um personagem que precisa trabalhar a todo custo em uma rotina regrada. Por outro, há um espectador que não entende como Fábio, nosso protagonista, ainda não se deu conta que está prestes a morrer. Essa dicotomia de ritmos aparece no filme *Réquiem para um sonho* (Darren Aronofsky, 2000). Temos nesse filme a história de nosso protagonista, um homem que quer a todo

custo uma ascensão social. Contudo, esse custo vem rápida e drasticamente. *Réquiem para um sonho* trata de vícios, sejam eles carnais e físicos ou psicológicos e intrínsecos ao ser. O vício se mostra como uma droga, ou assistindo televisão o tempo todo, ou em relações sexuais, mas, acima de tudo, o vício se mostra na necessidade de crescer, aparecer para o mundo se tornando rico ou famoso. Quanto a nós, espectadores, resta captar os sinais de que essa ascensão estava prestes a desmoronar.

Nessa cena, temos a montagem fílmica metricamente demarcada, assim como a preparação da heroína que será injetada pelas personagens. A cena nos mostra o efeito da droga na personagem, sua pupila se dilata em um baque (gíria usada para injeção de heroína).



3. isqueiro sendo usado para esquentar que será injetada

4. pupila dilatada como a droga efeito do uso da droga

Além do ritmo, para alcançar a sensibilidade do espectador foi necessário um trabalho apropriado à construção dos ambientes onde a personagem irá se encontrar. Quando nossa protagonista se encontra em casa, optamos por uma fotografia clara, luminosa, com poucas sombras e, nas poucas presentes, muita difusão. Quando fomos ao escritório, optamos por uma fotografia mais fria que remetesse um ambiente gélido diariamente climatizado pelo ar condicionado. Além disso, usamos sombras marcadas que reforçassem os traços de frustração e cansaço da personagem. A direção de arte, também teve um trabalho essencial nessa ambientação. A paleta no escritório se manteve majoritariamente em tons de cinza, enquanto em casa, objetos coloridos e pastéis foram necessários. Foi preciso criar uma atmosfera na qual ir para o trabalho fosse uma obrigação árdua para nossa personagem. Para isso, trouxemos como referência um comercial de

margarina, onde a família perfeita é representada, e o filme *Quero ser John Malkovich* (Spike Jonze, 1999).



5. Websérie: A vida mais Qualy - A série: abertura. Referência para as cenas em casa



6. Quero ser John Malkovich, referência para as cenas no escritório.

A construção de um personagem em um curta-metragem torna-se um grande desafio, principalmente, pelo tempo. Assim, uma ferramenta importantíssima para a construção em uma dramédia, é criar uma caricatura a ser desconstruída e, portanto, a figura de Fábio precisa ter suas características exageradas do ponto de vista da realidade. Aqui, nosso personagem atravessa uma jornada que se passa em seu dia de trabalho conforme ele percebe que seu esforço

excessivo o levará a morte. Para isso, contamos com recursos de *flashbacks* que fizeram Fábio perceber como os pequenos momentos em sua vida fora do trabalho foram recompensadores e como ele está preso num trabalho no qual ele não desenvolve nenhum lado humano ou intelectual de forma que o espectador acompanhará seu processo de pré-luto e autoconhecimento.

Uma referência para esse processo foi *Click* (Frank Coraci, 2006). No filme em questão, acompanhamos a jornada de um homem que ao descobrir que pode avançar ou voltar no tempo, usando um controle remoto, busca sempre avançar os conflitos de sua vida pessoal e profissional. Como um breve exemplo de cena, o personagem principal quando entra em uma briga com a esposa, decide avançar no tempo para quando os dois já estiverem resolvidos, e assim, pula para um futuro onde já estão divorciados. Com a repetição de cenas como essa, o personagem entra em uma jornada de autoconhecimento na qual percebe que não valorizou os pequenos momentos de sua vida pessoal visando um bem estar utópico.



7. Michael descobre o controle - *Click*



8. Michael, na cena final, tentando sua redenção ao sair do hospital para pedir perdão aos filhos - *Click*

Apesar de *Ossos do ofício* apresentar referências audiovisuais hollywoodianas, é essencial que seja um curta-metragem que converse majoritariamente e com uma verossimilhança com a cultura brasileira, principalmente, no que se refere à ambientação. Para isso, teremos como principais referências dois filmes do cenário contemporâneo do cinema nacional, *Que horas ela volta?* (2015), de Anna Muylaert, e *Casa grande* (2015), de Fellipe Barbosa.

Ambos os filmes abordam famílias de classe média alta. Contudo, as linhas temporais são diferentes. Em *Que horas ela volta?* Temos a representação de um movimento de ascensão social de uma classe menos favorecida a partir de políticas públicas financiadas no período em que esteve no poder o governo do Partido dos Trabalhadores (PT). O enredo gira em torno de uma família de classe média alta e sua doméstica que trabalha na capital econômica do Brasil, São Paulo, enquanto sua filha está em Pernambuco. Jéssica, a filha da doméstica Val, vem para São Paulo para prestar o vestibular e o enredo se desenvolve enquanto acompanhamos a estadia da jovem na casa dos patrões de sua mãe.

Tendo como praticamente uma única locação a casa da família, a atmosfera criada por Anna Muylaert foi de extrema importância para inspirar a criação da atmosfera em nosso curta, para que no curto espaço de tempo o espectador possa entender que se trata de uma família de classe média carregada de estereótipos. A representação caricata da família se deu na construção desta atmosfera. Aqui, o filme se apresenta como uma referência principalmente na conceituação da direção de arte na criação do núcleo familiar. A protagonista de *Que horas ela volta* não se assemelha em nada com nosso protagonista, aqui, a inspiração para nosso protagonista parte do pai, Carlos, presente na família burguesa



9. A família de classe média alta posta à mesa em *Que horas ela volta?*

Por outro lado, temos o filme *Casa Grande*, de Fellipe Barbosa, onde, ao contrário de *Que horas ela volta?*, temos um movimento de derrocada de uma classe social. Neste caso, temos uma representação dos desdobramentos da crise de 2013 na classe média, que aos poucos perde seus privilégios e rapidamente vira massa de manobra para a articulação do impeachment à presidente Dilma Rousseff que viria posteriormente, em 2016.

No filme, vemos uma família burguesa carioca que leva uma vida bastante confortável. Aos poucos a família vai à falência, mas tenta a todo custo esconder do núcleo ao redor a constante queda, até mesmo do filho Jean. Para se manter, o casal corta despesas e ele, que só se preocupava com garotas e vestibular, enfrenta pela primeira vez a realidade.

Neste filme, temos uma grande inspiração para a personalidade de Fábio: Hugo, o pai da família que é retratada. Hugo é um homem que, apesar da queda na qualidade de vida a qual está submetido, tenta de tudo para manter o filho com um conforto e uma educação de qualidade. Hugo é o arquétipo do pai de família brasileiro, ele tenta de tudo para dar à família a melhor qualidade de vida possível, seja por preocupação e amor, seja pelo orgulho de manter uma posição de liderança na lógica patriarcal.



10. Hugo, o pai da família em *Casa Grande*, está do lado de seu filho

Jean dentro de um sedã de alto padrão.



11. Hugo, dentro de seu closet, arrumando um maço de dinheiro.

Vemos diversos ternos, roupas de marca e um crucifixo.

No curta, Fábio mora com a sua esposa e filhos em um típico lar de classe média alta paulistana. Isso fica claro nos detalhes como a televisão na cozinha, o costume de levar o filho de carro ao colégio todos os dias, o aparador com os mais caros vinhos e uísques, os itens de composição de cenário todos postos milimetricamente, uso de muitos itens que aparentam luxo na casa, carros de modelo padrão da classe média e outros itens. Todos esses elementos foram importantes para criar um universo cheio de brasilidades, mas de forma natural, não gritante.

Na realização colocamos em exercício as mais diversas áreas do cinema e a perspectiva é de fazer um produto conjunto, sob minha direção, no qual a equipe possa exercitar tudo que foi aprendido na faculdade e, além disso, contribuir para o crescimento uns dos outros. O objetivo foi fazer com que a equipe contribuísse o tempo todo nos mais diversos aspectos da produção.

4 – ELEMENTOS PROJETAIS

4.1 SINOPSE

Fábio é o pai de uma família de classe média paulistana. Seu maior orgulho é trabalhar, incansavelmente, para dar aos seus filhos e sua esposa uma vida confortável. Mesmo sabendo que ao fim do dia ele terá um precoce AVC, ele

deve cumprir suas metas visando uma promoção que lhe proporcionará um grande aumento salarial.

4.2 CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISTA

Ficha de personagem:

Descrição

Nome: Fábio

Idade: 53 anos

Altura: 176

Peso: 85kg

Tipo de Corpo: Magro mas barrigudo

Cor dos olhos: Indiferente

Cor e corte de cabelo: Cabelo curto e grisalho

Outros traços físicos (especificidades do personagem): barba rala

Estilo (vestimenta): Camisa social ou camisa polo

Estilo de vida: Não pratica exercícios

Ações/Tiques frequentes: Bate os dedos na mesa e balança o pé

Modo de falar: Grosso e autoritário

Caracterização

Religião: Católico

Educação: Formado em contabilidade

Ocupação atual (o que faz): Gerente de uma seguradora

Habilidades e talentos: Persuasão

Paixões: Filhos, esposa, seu time de futebol

Vícios: Cigarro e bebida

Preconceitos: Racista, homofóbico, xenofóbico, antissemita porém todos velados.

Personalidade e Arquétipo:

Traços positivos: Pai muito presente, nunca deixou faltar nada para os filhos, sempre se empenha em dar o melhor para eles e para a família. Trabalhador.

Caridoso. Carinhoso. Faz carinho em cachorro na rua. Empático porém depende.

Carismático. Simpático.

Traços negativos: Autoritário, conservador, cheio de preconceitos, arrogante e trata os outros mal.

Peculiaridades e excentricidades: Esquece muito as coisas, joga no bicho, foi um jovem roqueiro, motoqueiro, teve uma breve passagem como jogador de futebol, usa camiseta de banda mas reclama quando a banda fala de política.

Situações que o perturbam: Metrossexuais, homossexuais, cursos de humanas, exame de próstata, urologista, médico no geral, terapia, geração mimimi, artistas contemporâneos, mulheres chefes, veganismo, reconhecer que está errado, pedir desculpas, funk, carnaval, religiões de matrizes africanas, futebol feminino, corredor de ônibus e ciclofaixa, limite de velocidade, indústria da multa, cotas.

Situações que o agradam e o fazem se sentir bem: Assistir futebol, tomar um copo de cerveja, ver os filhos, viajar, ganhar no bicho, jogar sinuca, meritocracia, programas de auditório com prêmio, *Stand Up Comedy*.

Como lida com a raiva: Desconta em todos ao redor, faz birra, desconta na comida, fuma cigarro, vai no bar, sendo irônico, sendo rude, fica com o rosto vermelho, guarda a raiva para si, bate o pé.

Como lida com situações de constrangimento: Fazendo piada, tendo dor de barriga, sendo inconveniente, desviando a atenção pros outros.

Medos: morrer sozinho, não poder sustentar a família, ser fraco, ter sua masculinidade posta à prova, barata, medo de gato, superstição, exame de próstata, ter câncer, medo de ser demitido, medo do filho ser gay, medo da filha namorar.

Como lida com seus medos: Esconde, finge ser forte, muda de assunto, sai de casa, fica com dor de barriga, foge, exagera nas reações, tenta disfarçar, acha algo para ocupar a cabeça.

Humor: De péssima qualidade, piadas ofensivas, *Stand Up*, pegadinhas, vídeo cassetadas, piadas de política.

Filosofia de Vida: Católico não praticante conservador, pai de família.

Doenças físicas ou sofrimento: Pressão alta, diabetes, estresse, ansiedade, depressão.

Passatempos ou interesses: Futebol e política

Comida Favorita: Carne de picanha, churrasco, camarão, leite condensado

Livros Favoritos: Guia politicamente incorreto da história do Brasil (Leandro Narloch, 2009), A arte da guerra (Sun Tzu), Guinness World Records (Guinness World Records, 2022)

Cor Favorita: azul

Locais Favoritos: Bar, Guarujá, "pelada" de domingo, madeiro, coco bambu,

Objeto/bicho de estimação: -

Pessoa ou amigo íntimo: Nilton, amigo que viajou com ele pra Bahia na época da escola

Traumas: Dificuldades na relação com os pais, pai que o cobrava muito, sofria bullying por ser magricelo.

Caracterização da História do Personagem :

Descrição da sua casa: Casa padrão classe média alta, eletrodomésticos sofisticados em aço inox, casa com pisos brancos e artefatos que tentam passar luxúria.

Como se relaciona com os demais moradores da casa: Age como o chefe da família, é autoritário com todos.

Situação econômica: Classe média alta.

Histórico familiar: Pai europeu e mãe nordestina.

Objetivos ou Metas da Personagem: Comprar um carro novo, formar os filhos na faculdade e ao fim da vida se aposentar e mudar para a praia.

Motivação da Personagem: O bem estar de sua família.

Conflito da Personagem: Vive para trabalhar, mesmo sabendo que terá um AVC

Premissa da história (o que se quer com a história desta personagem): Fazer uma crítica sobre as relações de trabalho em uma representação da classe média brasileira.

4.3 ARGUMENTO

Uma família está sistematicamente posta para o café da manhã como em mais um dia comum. O pai na cabeça da mesa, os filhos ao seu lado enquanto a mãe os serve. O jornal dá a previsão do tempo e as notícias da manhã. O filho está jogando seu Nintendo DS e a filha está no celular. O pai presta atenção no jornal e

comenta as notícias enquanto passa a geleia em sua torrada. O último comentário, de muito mal gosto, faz sua filha sair da mesa deixando o prato pela metade.

Fábio, o pai, entra no carro, coloca o celular no suporte, engata a ré e sai de casa. No caminho, Fábio tenta conversar com o filho perguntando sobre o futsal da escola. Nicolás, não muito interessado, diz que precisa de uma nova chuteira. O pai deixa seu filho na escola e lhe cobra um beijo antes que ele desça do carro.

Fábio, agora sozinho no carro, para no semáforo. Uma pessoa em situação de rua vem até a janela e lhe pede um trocado. Fábio, muito educado e compreensivo, estabelece uma conversa com a pessoa e lhe dá uma nota de 5 reais.

Fábio chega ao escritório, entra no elevador e sobe rumo ao 8º andar. Ele cumprimenta algumas pessoas e vai direto à mesa de sua secretária e lhe pergunta os compromissos do dia. Sua secretária, Vanessa, anuncia seus compromissos, incluindo seu AVC ao fim do dia. Arnaldo, seu colega de trabalho, se apoia no balcão da secretária e conversa com Fábio em tom surrealista como se isso fosse normal, devido a rotina que levam.

Fábio entra para sua sala um pouco confuso. Ele trabalha incessantemente em frente ao computador, em um ritmo sistematicamente demarcado. Só interrompe o trabalho para pegar café e tomar seus remédios.

Ele liga para o ramal da secretária e diz que suas cápsulas da cafeteira acabaram. Ela prontamente entende o recado e diz que vai ao mercado comprar. Alguns minutos se passam, Fábio vê um quadro de sua família à mesa e lembra de sua filha. A secretária entra na sala. Deixa a sacola em seu armário ao lado da cafeteira e se vira para sair. Fábio não resiste a tentação e olha enquanto ela sai de costas lentamente. Ele volta ao trabalho.

Ao sair para o almoço com seus colegas eles conversam sobre o possível rumor de uma promoção para alguém ir ao 16º andar. Dizem que o gerente do andar em questão se aposentou e estão buscando gerentes de outras áreas para entrevistar. Falam sobre o rumor de que Fábio teria uma reunião hoje com o vice-presidente da empresa e que provavelmente seria uma espécie de entrevista para saber se ele seria capacitado para substituir o ex-gerente aposentado por invalidez. Fábio, ao comer uma gelatina, relembra quando comia a sobremesa na casa de sua avó, na infância.

Fábio decide parar para fumar um cigarro na praça ao lado do prédio em que trabalha, ali temos um gira gira. Fábio se senta e fumando olha para o brinquedo, lembrando quando seus filhos eram pequenos. Ele decide sentar no brinquedo e terminar seu cigarro ali.

Ao chegar no prédio do escritório, depois do almoço, ele se dirige à fila dos elevadores e encontra um colega na fila do elevador ao lado. Cada elevador tem seus andares determinados. O colega em questão é um antigo estagiário, que lhe dá oi empolgado e lhe pergunta da vida. Fábio, confuso, parece não se lembrar. Victor, seu ex-estagiário, lembra Fábio que fora seu estagiário 2 anos atrás no setor do 6º andar. Fábio se lembra e o parabeniza por ter sido efetivado, Victor agradece e retribui dizendo que Fábio, por estar na fila do 8º andar, também deve ter sido promovido. Fábio agradece e lembra quando entrou na empresa, mostrando muita gratidão e contando histórias de sua primeira entrevista.

Fábio volta ao escritório e pergunta para sua secretária o horário da reunião. Também pergunta o horário de seu AVC. Ele sai com cara de pensativo se questionando se daria tempo. Ele volta a trabalhar e quando o horário da reunião se aproxima ele sai para o compromisso.

Fábio sobe as escadas, desnortado e vertiginoso. Algumas memórias passam em sua mente e ele se contorce enquanto caminha. Suas memórias descem pela escada encarnadas em pessoas ao seu redor. Ao chegar no topo, Fábio cai no chão desacordado e desmaia.

Ele acorda em uma cama de hospital, pega seu celular e seu chefe lhe mandou um áudio falando sobre como não foi promovido. Fábio pega o celular e mergulha no copo de água ao lado de sua cama. Esboça um sorriso leve e deita a cabeça no travesseiro.

4.4 ESCALETAS

ESCALETA OSSOS DO OFÍCIO

CENA 1 - INT/DIA - COZINHA

Café da manhã, família reunida, mesa posta e na televisão o jornal. A esposa coloca a mesa, o marido sentado na cabeça da mesa e os filhos ao seu lado. Bem comercial de margarina. Pai faz algum comentário ultraconservador sobre o jornal. Clima de família feliz é quebrado

CENA 2 - INT/DIA - CARRO

O filho mexendo no celular diz que precisa de uma nova chuteira. O pai dirigindo aparenta um pouco preocupado mas faz piada dizendo que no seu tempo jogava descalço. O carro para e vemos o filho descendo do banco de passageiro. O carro para no semáforo, agora sozinho, Fábio vê uma pessoa em situação de rua que lhe pede um trocado. Ele conversa com a pessoa e dá uma moeda.

CENA 3 - INT/DIA - ESCRITÓRIO

Fábio entra no escritório. Cumprimenta seus colegas. Ele dá risada. Fábio elogia a secretária e pergunta quais os compromissos do seu dia. A secretaria comunica seus compromissos, incluindo o AVC que terá ao fim do dia.

CENA 4 - INT/DIA - SALA DE FÁBIO

Fábio entra na sala e vai direto à cafeteira. A cafeteira despeja o açúcar mas não o café, ele percebe que o café acabou e senta em sua mesa. Ele liga para o ramal da secretária e diz que suas cápsulas da cafeteira acabaram. Ela prontamente entende o recado e diz que vai ao mercado comprar. Ele trabalha no computador. Alguém bate na porta e ele manda entrar.

Fábio tem que parar o trabalho para tomar um remédio. Ele toma o remédio com café e volta para um ritmo frenético de trabalho. Por fim, Fábio grampeia o dedo quebrando o ritmo de trabalho e se lembrando de quando fez a mesma coisa no cartório no dia de seu casamento.

CENA 5 - EXT/DIA - IGREJA (FLASHBACK)

Fábio está ao lado de Cláudia e eles estão prontos para assinar os papéis do casamento. O cerimonialista segura os papéis.

CENA 6 - INT/DIA - SALA DE FÁBIO

Fábio está com o dedo na boca e toca sirene para o almoço de olhos fechados quando toca uma longa sirene industrial indicando a hora do almoço.

CENA 7 - EXT/DIA - ENTRADA DO PRÉDIO

Os homens de terno saem conversando do prédio. Um deles acende um cigarro e o outro arremessa um lixo amassado na lixeira, mas cai para fora. Os homens saem pela rua. Fábio pega o lixo no chão, coloca na lixeira, e segue acompanhando os homens.

CENA 8 - INT/DIA - RESTAURANTE

Os homens de terno estão sentados à mesa almoçando e conversando sobre o gerente do 16º que será afastado por invalidez após o oitavo AVC. O gerente está sentado na mesa um pouco distante deles usando avental e gravata. Os homens conversam enquanto palitam os dentes e Fábio come sua gelatina. Roger acena para ele.

CENA 9 - INT/DIA - CASA DA AVÓ FLASHBACK

Fábio, criança, está sentado à mesa. Sua avó chega com uma gelatina e o serve. Fábio sorri enquanto come. A avó sorri também e aperta sua bochecha. Fábio sacode a cabeça e está de volta no refeitório, olhando a gelatina. Um colega pega de suas mãos e come, dando risadinhas irônicas.

CENA 10 - EXT/DIA - PARQUINHO FLASHBACK/PRESENTE

Vemos Fábio sentado fumando. Vemos um gira gira no parque. Fábio relembra quando estava com Nicolas e Giulia, seus filhos no parquinho, e Nicolas tentava girar Fábio

CENA 11 - INT/DIA - HALL ELEVADOR

Fábio está parado na fila do elevador que vai do 8º até o 12º andar. Na fila ao lado, um colega de trabalho, ex-estagiário de Fábio, puxa papo com ele

CENA 12 - INT/DIA - SALA DE ENTREVISTA FLASHBACK

Fábio está na entrevista de emprego. Ele fala pro estagiário como iniciou sua carreira tão cedo na empresa e como ele foi se destacando até chegar onde está, diz se sentir muito grato.

O estagiário só balança a cabeça, falsamente impressionado.

CENA 13 - INT/DIA - HALL ELEVADOR

André olha desanimado para Fábio, enquanto ele está deslumbrado, relembrando sua entrada na empresa. André responde por educação.

CENA 14 - INT/DIA - ESCRITÓRIO

Fábio sai do elevador e vai até sua sala.

CENA 15 - INT/DIA - SALA DE FÁBIO

Fábio entra em sua sala e pega sua maleta, seu paletó e ao sair olha para um quadro onde há uma foto de seus filhos.

CENA 16 - EXT/FIM DE TARDE - ESCADARIA

Fábio sobe as escadas, desorientado e vertiginoso. Algumas memórias passam em sua mente e ele se contorce enquanto caminha. Suas memórias descem pela escada encarnadas em pessoas ao seu redor. Ao chegar no topo, Fábio cai no chão desacordado e desmaia

CENA 17 - INT/NOITE - HOSPITAL

Fábio acorda, pega seu celular e nota que seu chefe lhe mandou um áudio falando sobre como não foi promovido.

4.5 ROTEIRO

"Ossos do ofício"

Pedro S. Borba

Carolina Maria

Lígia Vieira

Milena Moura

Rua Francisco Diogo, 498

São Paulo, SP, 02538-000

(11)9 5289-4578

pedro.borba13@hotmail.com

CENA 1 - INT/DIA-COZINHA

Fade In

Visão de cima de uma frigideira aquecida. Dois ovos caem sobre a frigideira, formando duas letras "O" do título em lettering: OSSOS DO OFÍCIO. O lettering se desfaz e uma espátula espalha os dois ovos mexidos pela panela.

Um raio de sol entra pela janela. A cozinha é bem iluminada, com ladrilhos branco e preto. O café da manhã está servido, a família está reunida à mesa e na televisão ouvimos o jornal.

CLÁUDIA, (47) está em pé, em frente ao fogão e serve ovos mexidos para a família. FÁBIO, (50), está sentado na cabeça da mesa e os filhos ao seu lado. NICOLAS, (14) jogando videogame portátil e a GIULIA, (20), mexendo no celular. Fábio toma seu café e assiste ao jornal.

JORNALISTA[V.O.]:

Depois dos comerciais, acompanhe as últimas notícias da CPI que investiga a lavagem de dinheiro do deputado evangélico, desvio de verbas na compra de vacinas, filho do presidente investigado por comprar uma mansão de 5 milhões de reais..

FÁBIO

Investigado... tão é procurando manchete. O cara não pode fazer a própria riqueza em paz.

O clima de família feliz é quebrado. Giulia, desconfortável revira o olho e responde.

GIULIA

Sim, claro... A culpa foi do STF, foi dos governadores, agora a culpa é da imprensa..

Fábio finge que não ouviu.

CLÁUDIA[V.O.]

Nico, guarda o videogame e toma seu café amor.

Nícolas responde bufando

NICOLAS
Tá bom...

Fábio pega uma xícara de café e olha o relógio.

FÁBIO
To cheio de compromisso hoje, não dá pra atrasar.

Nícolas termina um leite com cereal, sai da mesa e pega sua mochila. Fábio vai até Cláudia para dar um beijo. Ela se aproxima e ajeita a gola da blusa de Fábio. Fábio a segura pela cintura e a beija.

FÁBIO
Vamos, crianças

CENA 2 - INT/DIA - CARRO

Nícolas está jogando um jogo no celular enquanto Fábio dirige.

NICOLAS
Pai, tô precisando de uma chuteira nova... Vai começar os campeonatos. Todo mundo vai estrear a chuteira no domingo.

FÁBIO
No meu tempo era pé no asfalto ou no máximo um Kichute.

O filho esboça um mínimo sorriso mas ainda está ocupado no videogame.

O carro para e o filho abre a porta.

FÁBIO
Falou, filhote. Vê se marca algum golzinho pra ser titular domingo.

NÍCOLAS

Eu sou goleiro, pai...

Nicolas fecha a porta e sai. Encontra um AMIGO na entrada e o cumprimenta.

Fábio fica imóvel por alguns instantes sem dar partida, meio desconfortável, incomodado com o erro. Enfim, liga o carro e sai.

O carro para no semáforo. Agora sozinho, Fábio vê um garoto, GABRIEL, 9, em situação de rua.

(V.O.) GABRIEL
Tio, me dá uma moedinha...

FÁBIO
Qual seu nome, filho?

(V.O.) GABRIEL
É Gabriel, tio.

FÁBIO
Ah, igual o Gabigol, então? E você tem quantos anos?

Gabriel responde que tem 15.

FÁBIO
15? Cê é grande hein... Ó vou te dar um trocadinho, mas quero que você lembre que você precisa ir pra escola hein... Se você quiser ter um carrão igual aquele vermelho ali da frente você tem que estudar bastante.

Gabriel faz sim com a cabeça e agradece.

(V.O.) GABRIEL
Valeu, tio.

O menino se afasta do carro. Fábio esboça um sorriso rápido. O farol ainda não abriu. Pega o celular e olha a sua foto de fundo com o filho Nicolas de luva de goleiro. Olha o relógio no pulso. O sinal abre e o carro anda.

CENA 3 - INT/DIA - ESCRITÓRIO

Fábio entra no escritório. Passando por um corredor, cumprimenta seus colegas, que passam por ele com batidas no ombro e provocações amigáveis.

ROGER
Oba! Bão?

FERNANDO
E aí Fabíola, foi no cabeleireiro?

Eles dão risada, Fábio ri também, mas um pouco desconfortável.

Fábio para em frente à mesa da secretária.

FÁBIO
Bom dia, Vanessa. Está bonita... O que temos pra hoje?

VANESSA (sem jeito)
Bom dia, Seu Fábio. Hoje o senhor tem uma *call* pela manhã para selar a parceria com a Rocha & Torres e por volta das 17h aquele AVC, que o senhor remarcou de terça feira, e, no fim da tarde, a reunião com o Sr. Armando no 16° andar.

FÁBIO
Putz... Não dá pra remarcar o AVC mais uma vez?

Vanessa balança a cabeça dizendo que não enquanto masca um chiclete.

FÁBIO
Você acha que dá tempo de fazerem uma massagem cardíaca rapidinho antes da reunião?

VANESSA
Olha seu Fábio, pelo que eu sei, AVC não é no coração. Mas posso deixar uma ambulância preparada...

FÁBIO

Não, não... Isso aí vai demorar muito. Deixa quieto.

ROGER, um amigo de Fábio, chega ao seu lado no balcão dando risada com tapinhas nas costas.

ROGER

Po Fabão, eu já tive 2 AVC desde que cheguei aqui no oitavo, e quero ter pelo menos mais 1 quando chegar no 9o andar. Cê tá aqui tem 1 ano e meio, já tá na hora né.

Fábio fica meio confuso, e ignora o colega.

FÁBIO

Obrigado, Vanessa...

Fábio agradece a secretária e entra em sua sala.

CENA 4 - INT/DIA - SALA DE FÁBIO

Fábio entra na sala e vai direto à cafeteira. A cafeteira despeja o açúcar mas não o café, ele percebe que o café acabou e senta em sua mesa. Ele liga para o ramal da secretária e diz que suas cápsulas da cafeteira acabaram. Ela prontamente entende o recado e diz que vai ao mercado comprar. Ele trabalha no computador. Alguém bate na porta e ele manda entrar.

FÁBIO

Pode entrar.

A secretária entra, deixa o café e sai de costas. Ela está de saia. Fábio olha fixamente, quase em transe, para sua bunda e exclama para si mesmo:

FÁBIO

Se eu morresse hoje, a última coisa que eu ia querer fazer é...

O despertador toca e o interrompe. Fábio tem que parar o trabalho para tomar um remédio. Ele toma o remédio com café e volta para um ritmo frenético de trabalho. Ouvimos barulho de máquina de café e ele toma uma xícara.

Ouvimos barulhos furiosos de teclado, mouse, impressora e ,por fim, Fábio grampeia o dedo quebrando o ritmo de trabalho e se lembrando de quando fez a mesma coisa no cartório no dia de seu casamento.

CENA 5 - INT/DIA - IGREJA - FLASHBACK

Fábio está no altar esperando Cláudia, que anda em sua direção. Cláudia chega no altar e Fábio está com uma rosa em suas mãos. No caule da rosa temos 1 aliança amarrada com um fio rosa. Cláudia traz consigo outra rosa.

[V.O.] CERIMONIALISTA

Cláudia, você aceita Fábio como seu legítimo esposo?

CLÁUDIA

Aceito!

[V.O.] CERIMONIALISTA

Então vocês podem trocar as alianças.

Fábio, nervoso e desengonçado, tenta tirar a aliança do caule e acaba furando o próprio dedo com um espinho.

FÁBIO

Ai! Meu dedo.

Cláudia ri e faz carinho em seu cangote.

CLÁUDIA

Você sabe que seu jeito atrapalhado é um dos motivos de estarmos aqui hoje, né?

Fábio olha seus olhos e sorri enquanto lambe o sangue do dedo.

CENA 6 - INT/DIA - SALA DE FÁBIO

Fábio está com o dedo na boca de olhos fechados quando toca uma longa sirene industrial indicando a hora do almoço.

Fábio volta à realidade e tira o dedo da boca, limpando na camisa. Ele pega o celular e procura o número do pai. Vai com o dedo em direção ao botão de ligar, mas hesita e bloqueia o telefone.

Fábio levanta, pega seu terno e sai da sala.

4.6 STORYBOARD

Um primeiro Storyboard foi desenvolvido com planos e enquadramentos que fossem de maior importância para o produto e que tivessem maior representatividade. A decupagem dos planos foi desenvolvida em conjunto entre Direção e Direção de Fotografia.

Essa etapa, assim como todas do filme, foram fruto de um trabalho colaborativo entre a direção e o departamento em questão. Eu, diretor, Guilherme Carrara, diretor de fotografia, e Ligia Vieira, assistente de câmera e de conceituação, desenvolvemos e conceituamos todos os enquadramentos do filme juntos.





4.6 RECURSOS

Ao idealizar o projeto, imaginei a necessidade de realizar uma produção mais próxima o possível das produções que encontraria no mercado de trabalho ao fim da graduação, mesmo sabendo das dificuldades que teríamos em obter recursos e apoio para a realização do curta. Assim, decidi dividir a equipe em frentes artísticas, tal qual ocorre nas produções afora. Nossas equipes foram:

Roteiro: Pedro Borba, como roteirista chefe, Carolina Maria, Ligia Vieira e Milena Moura como roteiristas.

Direção: Pedro Borba, como diretor, Milena Moura e William Moussa, como assistentes de direção, e Carolina Vasconcelos, como continuísta.

Produção: Pedro Borba, como produtor executivo, Julia Baccan, como produtora, Sofia Ribeiro, como assistente de produção.

Fotografia: Guilherme Carrara, como diretor de fotografia, Ligia Vieira como assistente de conceituação e assistente de câmera, Júlio Becker como assistente de câmera e João Quattrucci como gaffer.

Design de produção: Isadora Totaro, como diretora de arte, Mariana Macedo e Lia Morena, como assistentes de arte.

Som: Quiriku, direção de som e captação direta, Raphael Aguirra e Alexandre Imamura, como trilheiros.

Durante toda a etapa de produção do filme trabalhamos colaborativamente e com funções determinadas para cada área. Na produção, a equipe de direção foi responsável por realizar as ordens do dia para cada diária e estabelecer a comunicação entre toda a equipe, a produção foi responsável por cuidar da captação de recursos, organizar alimentação e transporte das equipes, contatar locações e orçar os custos de cada departamento. A equipe de fotografia foi responsável por conceituar a iluminação do filme e os enquadramentos, além

disso, foi responsável por determinar os equipamentos a serem usados, como lentes, câmera, luzes e outros aparatos. A equipe de design de produção foi responsável por consultar as medidas dos atores, buscar figurinos e objetos de arte que iriam compor a cenografia. A equipe de som foi responsável por decupar o roteiro focando nas entradas sonoras e na necessidade de cada som ser captado diretamente ou feito em pós produção.

As equipes de fotografia e design de produção também estiveram juntos na visita de locação para poder analisar as necessidades de cada setor para expressar sua conceituação e conhecer o espaço onde teríamos que nos adaptar. Após a visita, usamos, fotos, maquetes 3D e mapas de luz para planejarmos nossa execução previamente.



Figura 12 - Fotos dos equipamentos utilizados pela equipe de fotografia, a fim de minimizar a chance de perda de alguma peça ou equipamento e facilitar nossa conferência. Os equipamentos foram cedidos em parceria com a 22 Locações.



Figura 13 - Moodboard realizado pela equipe de design de produção para a cena 1, ambientada na cozinha da família.



Figura 14 - Foto panorâmica do restaurante usado como locação.



Figura 15 - Maquete 3D e foto do escritório usado como locação.

DOAÇÕES		R\$	5.000,66	CASTING			Total de Atores:	LOCAÇÕES	
NOME	VALOR			Personagem	Características	Ator Escolhido	Cachê por Diária:	Número de Diárias:	
Pedro Borba	R\$	397,00		FÁBIO	- Homem branco - Entre 40 e 50 anos - Magro - Grisalho	FRED	R\$ 175,00	4	Estabelecimento
Elizabeth Manetti	R\$	20,00		NICOLAS 14 ANOS	- Homem de 18 anos que aparenta ter entre 14 e 16 anos	FELIPE TÁVORA	R\$ -	1	HOSPITAL
Rafael Clemente	R\$	23,00		NICOLAS CRIANÇA	- Menino que aparenta ter 7 anos	CAIO	R\$ -	1	Observações
Ana Beatriz Lima	R\$	15,00							Locação FECHADA
Gabriela Pinheiro	R\$	15,00							Endereço: Rua Izonzo, 155 - Sacomã
Beatriz Frias	R\$	5,00							Locação FECHADA
Ana Rigolon	R\$	10,00							ESCRITÓRIO
Jennifer Hammarstrom	R\$	10,00							SALA DO FÁBIO
Leticia Apolinario	R\$	10,00							Endereço: Rua Frei Caneca, 1380
Caina Tavares	R\$	66,66							Locação FECHADA - GRAVADO
Pedro Borba	R\$	400,00							PARQUINHO
									Endereço: Praça Antonio Borges de Almeida, 16-144 - Jardim Vila Mariana

Figura 16 - Recortes da planilha de controle de gastos e arrecadação.

5. PÓS PRODUÇÃO

A pós-produção, assim como todo o andamento do filme, foi fruto de um trabalho coletivo. Pensando em como organizar um produto autêntico, com identidades de fotografia, som e ritmo originais e bem estabelecidos, o diretor esteve presente em todas as partes da pós-produção: montagem, colorização, masterização e trilha sonora.

Buscamos criar diferentes ambientações durante o filme e o papel da pós-produção foi reforçar isso. No ambiente familiar, na casa de Fábio, temos uma montagem com planos mais longos e mais fluidos, quanto a cor, cores quentes predominam. Já no escritório a cor fria é predominante e os cortes são mais rápidos ou planos com câmera na mão foram priorizados, tentando criar uma sensação de constante pressão e movimento.

A trilha sonora, original, busca causar desconforto no espectador. Notas fora do usual, oitavadas, diminutas e ruídos foram estimulados em uma composição experimental que coubesse ao filme. A principal influência foi a trilha sonora do filme *The Lobster (2015)*, de Yorgos Lanthimos.

O aspecto mais importante durante a pós-produção foi a autenticidade, que ao ser atribuída faz com que a concatenação das matrizes sonora e visual em nosso produto sejam carregadas de originalidade e identidade.

6. CIRCULAÇÃO E VISIBILIDADE DO PRODUTO

Durante o processo de pré-produção e produção, divulgamos o curta por Instagram e lá fizemos uma rifa e uma vaquinha virtual para arrecadar fundos para a realização do curta. Para divulgar o curta e atingirmos nossa meta, decidimos fazer publicações que explicassem cada departamento/área de uma produção, apresentamos nossa equipe e também divulgamos vídeos.

Os recursos arrecadados foram destinados majoritariamente ao pagamento dos atores e para logística de transporte e alimentação de equipe, visto que as locações foram em sua maioria cedidas, assim como os equipamentos.

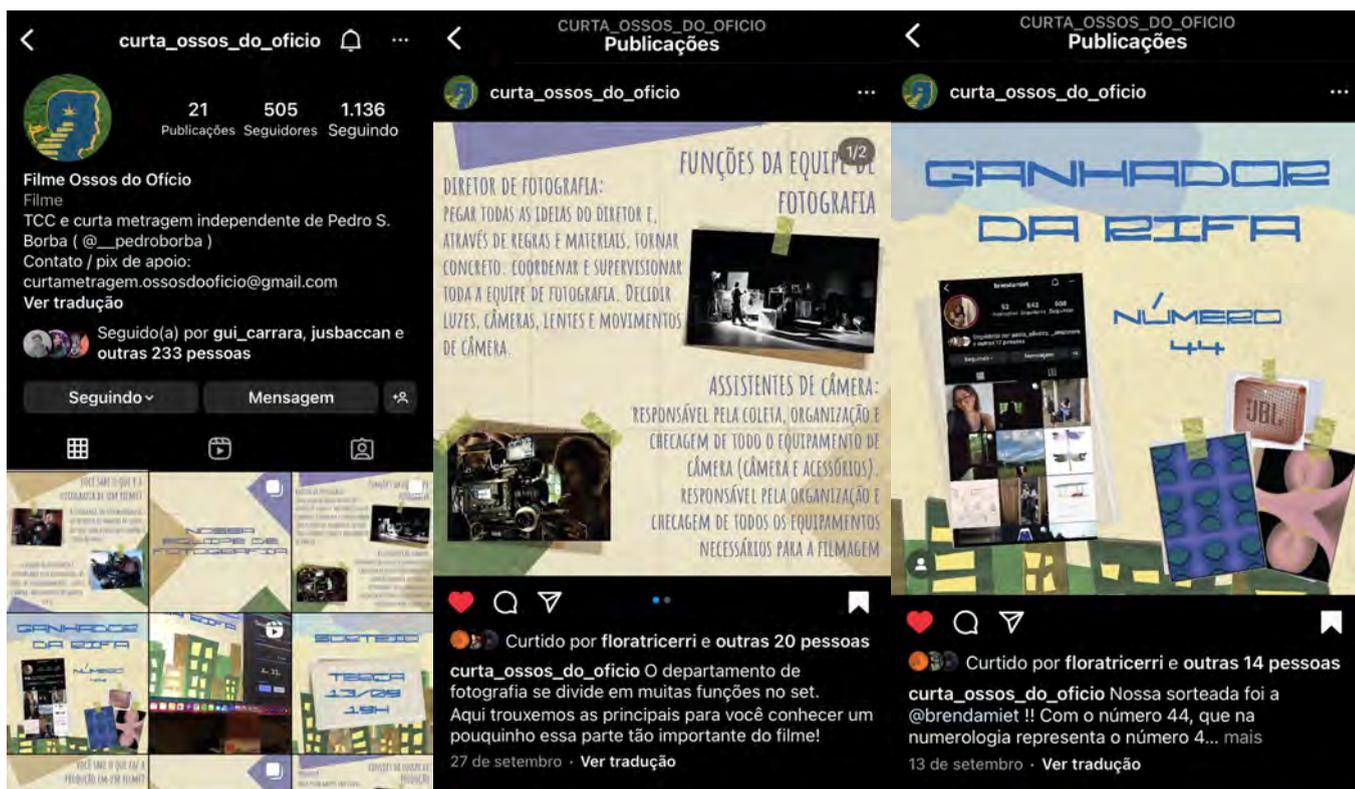


Figura 17 - Prints da conta do curta no Instagram.

Agora, ao final do projeto, o curta será disponibilizado em plataformas de amplo acesso como o YouTube e o Vimeo, além de outras plataformas possíveis, como também a TV PUC e em serviços de streaming como o Cardume, que se propõe a ajudar na disseminação de curtas-metragens para valorização de profissionais da área frequentemente desmerecidos pelo mercado de distribuição cinematográfico.

Além disso, focaremos em exibições, para divulgar o resultado final. O objetivo é ocupar ao menos uma sessão de cinema, expor o curta na PUCSP, e em projeções abertas em pequenas galerias que se disponham a expor produtos audiovisuais. Por fim, temos também como objetivo inscrever o filme em festivais de curtas como o Kinoforum e premiações ao redor do país. Para isso, é imprescindível divulgar o curta nas mídias sociais, como estratégia para captar espectadores.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curta-metragem *Ossos do Ofício*, em sua realização, permitiu uma experiência coletiva, artística e social para jovens artistas iniciantes, e que estão buscando sua entrada no mercado de trabalho, uma primeira experiência de como é fazer um filme. Durante o processo, tivemos a colaboração ativa de mais de 50 pessoas e passiva de mais de 500 mostrando aos estudantes e realizadores do filme, e principalmente à sociedade, que atravessa tempos tão difíceis para o setor cultural, a potência de se engajar através das artes e a possibilidade de motivar, envolver e especialmente criar, e refletir a partir desta criação.

Além disso, o curta-metragem nos mostra a conclusão da graduação não como um fim, mas como o começo de uma carreira que visa a constante melhoria a partir deste projeto inicial. O produto não se mostra apenas como um TCC, mas sim um curta independente de fato, além de um trabalho acadêmico. Os 4 anos de faculdade estão sintetizados aqui, assim como os anos futuros de carreira que têm aqui seu alicerce. Aqui, neste produto, o cinema vive, resiste e é fruto da coletividade.

8. REFERÊNCIAS

8.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Camila Scherdien da; BORTOLINI, Ana Carolina dos Santos; OLTRAMARI, Andrea Poletto. Relações de trabalho e cinema: uma análise do filme " Que Horas Ela Volta?". **Farol-Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade [recurso eletrônico]. Belo Horizonte. Vol. 5, n. 12 (abril 2018), p. 130-197**, 2018.

PEDROSA, Gabriel Medeiros Alves; CÂMARA, Bruno Augusto Dornelas. As revoluções russas e o cinema soviético (1917-1930). **Métis: história & cultura**, v. 18, n. 35, 2019.

FERREIRA, Mario Cezar Alves. O mundo do trabalho no cinema: abordagens possíveis na EJA. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2021.

ROBERTO, Paulo; DE ALMEIDA, Igor do Nascimento Lima. **SERGEI EISENSTEIN-A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NA MONTAGEM CINEMATOGRAFICA.**

EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MARTIN, Marcel; GRANJA, Vasco; ANTÓNIO, Lauro. **A linguagem cinematográfica**. 1990.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo**. Summus Editorial, 2019.

MACHADO, Arlindo. **A Arte do Vídeo**. – 1 ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1988.

_____. **Made in Brasil: Três Décadas do Vídeo Brasileiro**. -1 ed. São Paulo: Itaucultural, 2000.

_____. **A Televisão Levada a Sério**. – 1ed. São Paulo, SP: Editora do Senac, 2000.

RECIOLI, M. **O efeito de narração no videoclipe**. Tese (Mestrado em comunicação e semiótica) - Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p. 108. 2011

8.2 REFERÊNCIAS FÍLMICAS

São Paulo, Sociedade Anônima. Direção: Luís Sérgio Person. Produção: Renato Magalhães Gouveia. Brasil, 1965. 107 min.

Arábia. Direção: Affonso Uchôa, João Dumans. Produção: Katásia Filmes e Vasto Mundo. Brasil, 2017. 97 min.

Que Horas Ela Volta? Direção: Anna Muylaert. Produção: Fabiano Gullane, Caio Gullane, Débora Ivanov e Anna Muylaert. Brasil, 2015. 114 min.

Casa Grande. Direção: Fellipe Barbosa. Produção: Migdal Filmes - Iafa Britz. Brasil, 2014. 115 min.

A greve. Direção: Sergei Eisenstein. Produção: Boris Mikhin. União Soviética, 1925. 82 min.

Quero ser John Malkovich. Direção: Spike Jonze. Produção: Steve Golin, Vincent Landay, Sandy Stern e Michael Stipe. Estados Unidos, 1999. 112 min.

Réquiem para um sonho. Direção: Darren Aronofsky. Produção: Eric Watson e Palmer West. Estados Unidos, 2000. 102 min.

Click. Direção: Frank Coraci. Produção: Adam Sandler, Jack Giarraputo, Neal H. Moritz, Steve Koren e Mark O'Keefe. Estados Unidos, 2006. 107 min.

Tempos Modernos. Direção: Charles Chaplin. Produção: Charles Chaplin. Estados Unidos, 1936. 86 min.

O Encouraçado Potemkin. Direção: Sergei Eisenstein. Produção: Iakov Bliokh. União Soviética, 1925. 74 min.

Eu, Daniel Blake. Direção: Ken Loach. Produção: Rebecca O'Brien. Reino Unido, França e Bélgica, 2016. 100min.

Biutiful. Direção: Alejandro González Iñárritu. Produção: Alejandro González Iñárritu, Fernando Bovaira e Jon Kilik. Espanha e México, 2010. 147min.

O Inimigo. Direção: Marcos Costa. Produção: Oxidar Produções. Brasil, 2018. 20min.

Sobre o que eu fui. Direção: Milena Moura. Produção: Daniele Andrade e Mariana Vieira. Brasil, 2021. 25min.

8.3 - REFERÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS

Qualy Oficial. **A vida mais Qualy - A série: Abertura.** YouTube, 2 abr. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/QualyOficial>>. Acesso em 23 mar. 2022.